

Brega Funk e Dembow: paralelos entre gêneros musicais afrodiáspóricos da América Latina¹

Tiago de Jesus Santos Costa²
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo

A proposta analisa comparativamente dois gêneros musicais latino-americanos: o Brega Funk (Brasil) e o Dembow (República Dominicana), ambos associados a populações negras de periferias urbanas. Embora não interajam de forma direta e não sejam mutuamente consumidos por seus países, essas musicalidades parecem partilhar de similaridades diversas. A partir de um corpus de canções e videocliques, o trabalho busca comparar os dois gêneros em perspectivas sociais, estéticas e performáticas. Os resultados indicam partilhas de paralelos rítmicos, vocais, temáticos, territoriais, raciais, gestuais, de gênero e nas danças, demonstrando um “mesmo mutável” (Gilroy, 2001) através das diásporas negras.

Palavra-chave: afrodiáspora; gêneros musicais; música pop-periférica; américa latina.

O Brega Funk e o Dembow são gêneros musicais que se originaram em periferias urbanas da América Latina. O primeiro emergiu na década de 2000, em bairros periféricos dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Recife, no Brasil. Já o segundo emanou nos anos 1990, das camadas populares da cidade de Santo Domingo, na República Dominicana. Ambos os gêneros começaram a conquistar popularidade nacional massificada em seus territórios na segunda metade da década de 2010. Essas musicalidades podem ser entendidas enquanto expressões de música pop-periférica.

Simone Pereira de Sá (2021, p. 22-24) conceitua o pop-periférico como um termo guarda-chuva que abriga gêneros “que se constituem em estreita conexão territorial com segmentos das camadas populares”. São estilos que partilham de variados sentidos estéticos, com “diversidade sonora, melódica e rítmica”, mas enquadradas pela crítica musical e por camadas da população como música de baixa qualidade – uma estigmatização que pode ser atrelada às territorialidades e dinâmicas de classe e raça desses estilos. Apesar dos preconceitos enfrentados e de florescerem à margem das

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiáspórico, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Bolsista CNPQ. E-mail: macedocostatiago@gmail.com.

grandes gravadoras, esses gêneros conquistam amplo sucesso de público e disputam visibilidade na cultura midiática, vazando posições locais e hierárquicas.

O Brega Funk e o Dembow não possuem uma relação direta entre seus artistas, tampouco são mutuamente consumidos entre seus territórios. Entretanto, percepções empíricas iniciais localizam na observação dos dois gêneros uma série de similaridades. Buscando demonstrar e organizar quais são os paralelos existentes entre o Brega Funk e o Dembow, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa, através de canções e videocliques das duas expressões musicais. Identificando também que ambos são gêneros cujas origens estão relacionadas à afrodíaspóra e que são atualmente associados a populações negras de periferias urbanas, utiliza-se para discussão dos resultados autores que refletem as diásporas negras e suas relações (González, 1988; Gilroy, 2001).

Para composição e organização do corpus de análise, foi utilizada a proposta metodológica constelacional (Souto, 2020). Foram compostas duas constelações, uma de ordem sonora, outra visual. A primeira trabalha com as canções “*Dem Bow*” (Shabba Ranks, 1990), “*El Coche Bomba*” (El Alfa, 2009), “*Posição da Rã*” (Metal & Cego, 2010), “*Corre Corre*” (El Cherry Scom, 2009) e “*Modo Safado*” (Anderson Neiff, 2023). A segunda investiga os videocliques “*Sou Favela*” (Schevchenko & Elloco, 2009), “*El Coche Bomba*” (El Alfa, 2009), “*Gera Bactéria*” (Schevchenko & Elloco, 2018), “*Sigilo Perigoso*” (Anderson Neiff, 2021), “*Corre Corre*” (El Cherry Scom, 2009) e “*Chivirika*” (Yomel El Moloso & Tokischa, 2023).

Analisando os objetos da constelação sonora, foram encontrados paralelos de ordem: a) rítmica e vocal, compreendendo as formas de uso de ritmo, voz e linguagem; b) temática, a respeito das premissas narrativas das músicas; c) de gênero, acerca das performances de masculinidade e questões do feminino (e sua presença ou ausência) contidas nas canções. Já na análise dos objetos visuais, os videocliques, foi encontrado um outro conjunto de paralelos, nomeados enquanto: a) territoriais, a respeito das semelhanças entre os lugares de onde esses gêneros emergem, mas também sobre a presença que esses territórios mantêm nos cliques; b) raciais, acerca não só de uma origem afrodiaspórica, mas também da presença e protagonismo de indivíduos negros; c) performáticos, compreendendo gestualidades, movimentos e danças contidas nos cliques dessas canções.

Esses paralelos demonstram aquilo que Lélia González (1988, p. 70,76-77) chamou de “amefricanidade”, que relaciona as formações culturais do continente a partir da afrodescendência, através de uma constante “adaptação, resistência, reinterpretação e criação de novas formas” – o que explica semelhanças nas “línguas, músicas, danças e sistemas de crenças”. Os argumentos de Paul Gilroy (2001) também embasam o entendimento dos paralelos entre esses gêneros, uma vez que o autor defende que as culturas negras na modernidade não podem ser interpretadas sob óticas de nacionalismo, como se tivessem uma raiz territorial ou uma simples origem na África, mas sim por meio dos trânsitos diaspóricos que as constituem e constantemente as alteram. Assim, o Brega Funk e o Dembow se configuram materialidade dessa noção, uma vez que a comparação entre os dois gêneros pressupõe hipóteses de filiações em comum através da afrodíaspóra, mas também individualidades desenvolvidas em seus próprios contextos – ou sejam, são um “mesmo mutável” através das diásporas.

Referências

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

GONZÁLEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de Amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, pp. 69-82, 1988.

PEREIRA DE SÁ, Simone. **Música pop-periférica brasileira: videocliques, performances & tretas na cultura digital**. Curitiba: Appris, 2021.

SOUTO, Mariana. **Constelações filmicas: um método comparatista no cinema**. Revista Galáxia (São Paulo), n. 45, set-dez. 2020.